

QUAL A SUA MOTIVAÇÃO?

Abdenego da Guia¹

RESUMO

A motivação é algo bem diversificado e varia, na maioria das vezes, de pessoa para pessoa. Ela também pode se manifestar de forma individual ou coletiva, que persiste ou se modifica com o passar do tempo, e sempre está atrelada a objetivos previamente traçados com o escopo de serem concretizados. Há motivação inata, como, por exemplo, a de conseguir alimento para saciar a fome, mas a maioria é adquirida pela influência cultural do lugar em que a pessoa está inserida, levando-a a tentar conseguir o que entende ser prioritário para si mesma.

Palavras-chave: Motivação, Bíblia, Dedicção, Filhos da Luz, Filhos das Trevas.

ABSTRACT

Motivation is very diverse and varies, most of the time, from person to person. It can also manifest itself individually or collectively, which persists or changes over time, and is always linked to objectives previously outlined with the scope of being realized. There is an innate motivation, such as, for example, to get food to satisfy hunger, but the majority is acquired by the cultural influence of the place in which the person is inserted, leading him to try to achieve what he considers to be a priority for himself.

Keywords: Motivation, Bible, Dedication, Sons of Light, Sons of Darkness.

INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário, MOTIVAÇÃO é o conjunto de fatores psicológicos (conscientes ou inconscientes) de ordem fisiológica, intelectual ou afetiva, os quais agem entre si e determinam a conduta de um indivíduo. Se atentarmos um pouco mais, concluiremos que a palavra MOTIVAÇÃO é derivada da junção de duas outras, ou seja,

¹Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC. Atua profissionalmente como perito contábil judicial e extrajudicial e é servidor do Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas desde 1985, onde trabalha atualmente na Assessoria de Planejamento e Orçamento. É membro da Assembleia de Deus em Maceió/AL, onde atua como professor de EBD da classe dos obreiros, palestrante, músico e escritor.

MOTIVO + AÇÃO. Destarte, em palavras mais acessíveis, MOTIVAÇÃO é o motivo que impulsiona alguém a executar uma ação. Podemos dizer, ainda, que a motivação antecede uma determinada ação, pois, para que uma pessoa possa efetivamente executar uma ação, necessário se faz que a mesma (pessoa) tenha uma forte motivação para tal.

1. MOTIVAÇÃO DOS FILHOS DAS TREVAS

Podemos observar, com muita tristeza, que a motivação dos “filhos das trevas” em fazer aquilo que agrada ao seu senhor é algo que, no mínimo, espanta a todos nós. Reflitamos em alguns dos inúmeros casos onde a referida motivação é conhecida de todos:

1.1 DAS TORCIDAS ORGANIZADAS EM ESTÁDIO DE FUTEBOL

O Futebol, esporte indubitavelmente mais difundido, mais praticado e o mais assistido pelos torcedores em todo Brasil, vive, nos últimos anos um fato inusitado e constrangedor para aqueles que se arriscam ir aos estádios: as torcidas organizadas. Elas são compostas por torcedores que vão aos estádios com a obsessão incontida de “torcer” pelo seu clube do peito. Os seus componentes pagam mensalidades de forma voluntária, fazem “refrões” os mais diversos, ora exaltando o nome do clube, ora xingando a torcida adversária, compram e vestem os uniformes dos clubes, compram bandeiras, discutem acirradamente com quem falar mal do seu clube, enfim, dão a sua vida ou tiram a dos outros, se assim julgarem necessário. É um verdadeiro fanatismo.

1.2 DOS BLOCOS CARNAVALESCOS

O carnaval teve a sua origem no período medieval e consistia em se comemorar um período de festas profanas compreendido entre o dia de Reis (Epifania) e a quarta-feira de cinzas, quando se começava os jejuns quaresmais. Essas festas profanas eram marcadas por festejos populares e por manifestações sincréticas oriundas de ritos e costumes pagãos como as festas dionisíacas, as saturnais, as lupercais, que eram marcadas pela alegria desabrida, pela eliminação da repressão e da censura, pela liberdade de atitudes críticas e eróticas.

Como bem podemos perceber, o carnaval é uma festa que teve a sua origem arraigada no paganismo. Entrementes, inobstante a tudo isto os brasileiros, de um modo geral, dão continuidade à esta festa, ano após ano. Mal termina um carnaval e os preparativos para o próximo já começam. As pessoas envolvidas trabalham duro na confecção das roupas, dos estandartes, na composição do samba-enredo dos seus blocos, festas são promovidas para angariar fundos que possam custear as despesas, exaustivos ensaios acontecem ao longo do ano para se alcançar a tão sonhada perfeição plena. Enfim, todos se dão de forma voluntária e gratuita em troca de alguns poucos minutos de “prazer” e “glória” ao longo do desfile. É realmente algo admirável no que tange ao denodo, abnegação e disposição dessas pessoas.

1.3 DOS PRETENSOS INSCRITOS NO LIVRO DA “HIGH SOCIETY”

Uma das vezes em que eu e a minha família estivemos em Recife, fomos a uma igreja Batista renovada prestar um culto a Deus. O pregador da noite, um seminarista, relatou algo que acontece costumeiramente na alta sociedade daquela cidade e que muito nos chamou a atenção. Disse ele que anualmente é lançado um livro em que figuram os nomes das pessoas mais ricas da cidade. Por se tratar de um livro da mais alta importância para aqueles que supervalorizam a si mesmos e aos outros pelos bens materiais que possuem, todos, indistintamente, pagam altas quantias para ter o orgulho de ver escritos seus nomes no livro da “High Society”, pois isto, indubitavelmente, servirá como referencial de riqueza, poder, fama e sucesso, garantindo-lhes, assim, uma imposição “natural” diante daqueles que, porventura, não estejam ali relacionados.

1.4 DOS QUE SE ESFORÇAM PARA GANHAR MUITO DINHEIRO, SUCESSO, FAMA E PRESTÍGIO DIANTE DOS HOMENS

Bem sabemos que existe uma tendência natural no homem de querer, cada vez mais, melhorar sua situação financeira. Ocorre que, em muitos, esse desejo é tão acentuado que conseguem transformar um simples desejo em uma obsessão imensuravelmente perversa, que os torna escravos prepotentes, soberbos e estressados, levando-os a uma indesejada e inevitável depressão. Dormem tarde, acordam cedo, bebem, fumam, fornicam, prostituem-se, etc. Tudo isto acontece porque imaginam ser o dinheiro o trampolim para o tripé mais

cobiçado por eles: a) sucesso - sensação de bom êxito nos negócios, trazendo, desta forma, “satisfação plena”; b) fama - meio pelo qual as pessoas passam a ser percebidas em todos os lugares por onde passam sem a necessidade de uma auto-apresentação; c) prestígio - notória superioridade pessoal baseada no sucesso individual de uma atividade desenvolvida, e que é reconhecida pela maioria absoluta de um determinado meio social.

2. QUAL A MOTIVAÇÃO MAIOR PARA MUITOS SE TORNAREM CRISTÃOS?

Bem, inúmeras e até hilariantes são as motivações de várias pessoas na tentativa de arraigar a sua fé cristã, a saber:

2.1 Para alguns, a boa palavra do pastor - infelizmente muitos se tornam “cristãos” e até se batizam por achar que o pastor da igreja fala muito bem, é eloquente, enfim, é um ungido de Deus.

2.2 Para outros, o templo suntuoso - muitos se tornam “cristãos” para fazer parte do rol de membros de uma determinada igreja cujo templo tem as suas paredes revestidas de mármore, é o maior da cidade, enfim, enche-se de orgulho por isto.

2.3 Para outros, o encontro com pessoas simpáticas - muitos se tornam “cristãos” para fazer parte de uma igreja composta por pessoas extremamente educadas, que os recebem com um caloroso aperto de mão recheado com sorriso largo, saudando-lhes com a Paz do Senhor ou com um entoadado boa noite. Dizem eles que essa é a igreja dos seus sonhos!

2.4 Para outros, o afinadíssimo grupo musical da igreja - muitos são impulsionados a se auto definir como “cristãos” por causa do grupo musical da igreja. Dizem eles que ainda vão à igreja para ver e ouvir o guitarrista, o contrabaixista, o saxofonista, o baterista, o tecladista, o percussionista, o vocalista, pois eles são tão habilidosos que proporcionam um espetáculo à parte, roubando todas as cenas do culto.

2.4 Para outros, as belíssimas garotas da igreja - mais uma triste realidade que ainda permeia a mente de alguns “cristãos”. Acham eles que estando no meio das garotas evangélicas, poderão namorar, noivar e, quem sabe, até casar futuramente. Dizem eles, ainda, que, como as garotas evangélicas são ensinadas a não trair os seus maridos, isso lhes dá mais segurança nesse tocante.

2.5 Para outros, por terem se convencido de que na igreja se fala as consoladoras verdades bíblicas - muitos se tornam “cristãos” por gostar dos ensinamentos proferidos na igreja. “- Ah! Faz-me um bem tão grande... Ouviria esses ensinamentos até ao amanhecer.”

Ouvem, saem do culto com uma falsa sensação de leveza, sentem-se bem, concordam com tudo, porém não o praticam, ou seja, estão convencidos mas não convertidos.

2.6 Para outros, a busca da cura de uma doença - muitos intitulam-se “cristãos” porque souberam que os crentes oram e Jesus cura [“- Já estou perdido mesmo, vou jogar as últimas fichas lá com o Jesus dos crentes.”]. Logo estão eles indo à igreja com a Bíblia debaixo do braço, cantando músicas de louvor ao Senhor, contribuindo com ofertas e, ao final de cada culto, pedindo que a igreja ore pelo que mais lhes interessa em Jesus: a cura. Ora, se o que mais lhes motiva a seguir a Cristo é o insofismável poder de curar que Ele (Jesus) tem, certamente ao atingirem tal objetivo, agirão da mesma forma que os nove ingratos leprosos: receberam o benefício de Jesus e deram no pé sem ao menos dizer um... - Muito obrigado! (Lc 17.11-19).

2.7 Para outros, a busca da abertura da porta de um emprego – em face da grave situação recessiva que se abateu em todo o país a partir da implantação do Plano Real, em julho de 1994, muitas empresas, grandes ou pequenas, faliram. Como consequência imediata, o desemprego generalizado tomou conta de boa parcela dos brasileiros. Com isso, nasceu o mais novo tipo de “cristão”: o que fora fecundado pelo desemprego e pela falta de perspectiva. Este “aceita a Jesus” na esperança de conseguir dEle o que mais quer e precisa nesse exato momento: um emprego. E tal qual os nove leprosos, se conseguir tal façanha, provavelmente abandonará a “fé cristã” pelo fato de o agente motivador de sua decisão por Cristo ter sido totalmente satisfeito.

Certa vez o apóstolo Pedro, falando como porta-voz dos discípulos, perguntou a Jesus Cristo o que todos eles receberiam por estarem Lhe seguindo (Mt 19.27). Ou seja, naquele momento sua decisão de seguir a Cristo estava motivada por uma perspectiva meramente materialista e egoísta. Mas Jesus lhe disse que quem O seguir será contemplado com muitas bênçãos materiais, não obstante o alvo maior ser alcançar a vida eterna (Mc 10.29,30).²

Não há erro algum em se buscar bens materiais. Porém, o erro está em priorizá-los em detrimento do reino de Deus (Mt 6.33), tendo em vista que, se assim fizermos, seremos considerados os mais miseráveis dentre os homens (1 Co 15.19).

3. MAS AFINAL, QUAL DEVE SER A VERDADEIRA MOTIVAÇÃO PARA SER UM AUTÊNTICO CRISTÃO?

² EARLE, Ralph, *Comentário Bíblico BEACON, Mateus a Lucas, Volume 6*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD, 1ª edição/2006, p. 139.

Primeiramente, antes de mais nada necessário se faz esclarecer que ser um autêntico **cristão** significa ser seguidor de Cristo, pessoa de Cristo ou ainda imitador de Cristo (Mt 16.24; Lc 5.27; Jo 1.43; 8.12; 12.26; 1 Co 11.1 e 1 Ts 1.6). Este nome foi inicialmente dado aos discípulos de Jesus, pelos Seus opositores, de forma vilipendiosa, em Antioquia, mais ou menos no ano 43 A.D. (At. 11.26). A referida palavra só aparece mais duas vezes na Bíblia: At 26.28 e 1 Pe 4.16, o que sugere que tal nome teve o seu enraizamento e popularidade universais de forma paulatina.

Existem quatro motivações básicas para todos aqueles que querem ser chamados de verdadeiros cristãos, a saber:

3.1 Reconhecer que Jesus Cristo é o verdadeiro filho de Deus enviado para ser o único salvador espiritual da humanidade (João 1.12 e 3.16) - observemos que, para se reconhecer Jesus como sendo o Filho de Deus e Salvador, basta apenas que se creia nesta incontestável realidade (...deu o Seu “filho unigênito”, para que todo o que nele “crê” ..., ...aos que “crêem” no Seu nome). Em decorrência desse precioso reconhecimento, todos terão direito à salvação (... não pereça, mas tenha a “vida eterna”. ...deu-lhes o poder de serem feitos “filhos de Deus”). Ora, só existem duas filiações espirituais: a divina e a satânica (Jo 1.12 e 8.44). Para que o homem seja chamado de filho de Deus, necessário se faz que ele seja adotado por Deus, aceitando Jesus como Salvador. Por conseguinte, todos os filhos assim adotados têm direito a uma herança eterna, que é a morada no céu (Jo. 14.2,3). Em resumo, apenas serão salvos da perdição eterna aqueles que, em vida, se tornarem filhos de Deus. É como se um reles mortal fosse adotado por um rei e dele recebesse o status de realeza, bem como o direito à herança de todo o seu patrimônio.³

3.2 Reconhecer Deus como Senhor - tal reconhecimento enseja maior dificuldade visto que, para tal, o homem precisa servir a Deus, ou seja, trabalhar para o engrandecimento do nome do Senhor aqui na terra, com fidelidade, de acordo com o talento que cada um recebeu, exigindo-lhe muita predisposição, dedicação e abnegação (Dt 11.13; Js 22.5; 1 Cr 28.9; Sl 2.11; Dn 3.17; Ml 3.18; Mt 4.10b; At 20.19; 24.14; Rm 12.11; Cl 3.24; 1 Ts 1.9 e Sl 100.2a).

Senhor é aquele que exerce influência, poder, dominação, ou seja, é dominador e soberano. Ora, para que o Senhor seja dominador de todas as coisas é condição *sine qua non* que exista o dominado. E é exatamente com base nesse entendimento que nasce a figura do

³ RADMACHER, Earl, *O Novo Comentário Bíblico – Novo Testamento*. Rio de Janeiro, Editora Central Gospel, 2ª reimpressão: abril/2010, p. 223.

verdadeiro cristão, ou seja, aquele que está subalterno às ordens do seu justo e amoroso Senhor - DEUS. E todos que trabalham para o Senhor com fidelidade serão aprovados e muito bem recompensados por tamanha dedicação (Mt 25.21.23).⁴

3.3 Amar o Senhor - o verbo amar é de uma extensão tão imensurável que é praticamente impossível defini-lo sem deixar de omitir algo mais. Não obstante, podemos dizer que amar é demonstrar profundo sentimento incontido e que manifesta dedicação absoluta, irrestrita e incondicional de um ser a outro ser ou a uma coisa. Essa dificuldade de definição decorre do fato de o amor ser um atributo divino e infinito como Deus o é (1 Jo 4.8,16).

Além de a Bíblia nos fazer incisivas recomendações acerca do amor que todo verdadeiro cristão deve dedicar ao Senhor Deus, traz-nos, também, vários exemplos de lindas e sinceras declarações de grandes servos Seus, inclusive do próprio Jesus Cristo (Dt 10.12; 11.1, 13; Sl 18.1; 31.23a; 116.1; Mt 22.37). Podemos até dizer que amar o Senhor Deus é uma forma sincera de agradecer-Lhe pelo infinito e inigualável amor demonstrado quando enviou o Seu filho único para morrer por todos nós, pecadores (Rm 5.8).

Destarte, é oportuno lembrar que o verdadeiro amor passa por atitudes e não apenas por vazias verbalizações. Por exemplo: se alguém diz a uma pessoa que a ama, mas não a faz sentir na prática tal assertiva com atitudes comprobatórias, coerentes e inequívocas, não surtirá nenhum efeito de satisfação e confiança na pessoa supostamente amada. O próprio Jesus disse: “Aquele que “tem” os meus “mandamentos” e os “guarda”, “esse” é o que me “ama” (Jo 14.21a)”. Analisando minuciosamente este versículo, percebemos que, enquanto o verbo “ter” está no sentido de “dizer ser conhecedor”, o verbo “guardar” está no sentido de “praticar com zelo e fiel obediência”. Portanto, parafraseando as palavras de Jesus, podemos dizer: “Aquele que diz ser conhecedor dos meus mandamentos e os pratica com zelo e fiel obediência, esse é o verdadeiro cristão”. Em outras palavras, Jesus quis dizer que para amá-Lo não seria necessário apenas verbalizar o conhecimento das verdades por Ele ensinadas, mas, primordialmente, praticá-las. Destarte, não se deve deixar de dizer que ama o Senhor, porém isto precisa ser demonstrado na prática. (Tg 1.22-24).

O amor move-se, primeiramente, de baixo para cima. Quando isto acontece, o amor vem de cima para baixo (Jo 14.21). Ou seja, quando o homem demonstra o seu amor a Deus, Ele (Deus) é recíproco nesse amor, dando-lhe o direito ao perdão dos pecados e bênçãos materiais (2 Cr 7.14,15), à proteção (Sl 34.7,19), ao alívio (Mt 11.28), à vida eterna (Jo 3.16),

⁴ARRINGTON, French. *Comentário Bíblico PENTECOSTAL NOVO TESTAMENTO*, Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1ª edição 2003, p. 136.

ao céu (Jo 14.1-3), à Sua amizade (Jo 15.14), à misericórdia e graça (Hb 4.16) e muito mais (Mt 6.33).⁵

3.4 Buscar primeiro a Deus - muitos “cristãos” acham que buscar primeiro a Deus é abandonar tudo que faz e viver apenas orando, jejuando, frequentando às igrejas, círculos de oração, culto da mocidade, sociedade feminina, cantando, tocando, etc., porém, sendo pesados a alguém que, de alguma forma, os sustenta com alimentação e vestuário. Dizem até que esse comportamento tem base bíblica, pois “o justo, pela sua fé, viverá” (Hc 2.4b; Rm 1.17; Gl 3.11 e Hb 10.38). Esquecem-se que, do ponto de vista essencialmente bíblico, viver pela fé significa crer na Palavra de Deus e a ela ser obediente, independente das circunstâncias vivenciadas, assumindo as possíveis consequências desses atos. Isso é o que se depreende ao analisar o texto do capítulo 11 de Hebreus, onde são elencados os “heróis da fé”, que foram homens e mulheres comuns, mas que realizaram grandes e memoráveis feitos em razão de sua inabalável confiança em Deus, bem como de sua inconfundível e admirável determinação em obedecer às ordens divinas.⁶

Os preguiçosos que dizem “viver pela fé”, na realidade estão extravasando deliberadamente uma tendência ao comodismo até então latente. E o pior, tudo em nome de Jesus. Não estamos querendo dizer, com isto, que os verdadeiros cristãos não devam ser ativos, vibrantes e valorosos participantes na obra de Deus (1 Co 15.58). Ao contrário, devem-no ser, porém buscando ter sempre uma alta dosagem de sabedoria e discernimento divinos (Mc 16.15; Tg 1.5). É verdade que alguns cristãos são chamados por Deus para desenvolver um ministério específico em que, em face das muitas atribuições, não dispõem de tempo para trabalhar secularmente. Aí sim, devem ser, merecidamente, sustentados por outros cristãos (1 Tm 5.18b). Porém, não esqueçamos: apenas aqueles que comprovadamente receberam chamada de Deus para desenvolver um ministério em tempo integral, corroborando, assim, o crescimento da obra (Ef 4.7-16).

Buscar primeiro a Deus significa buscar a Sua vontade em toda nossa forma de pensar, agir e falar, ou seja, colocando-O como centro do nosso viver diário (Gl 2.20). É procurar saber de Deus a Sua ratificação em todas as decisões a serem tomadas. Quando isto é observado e colocado em prática na vida do cristão, todas as coisas materiais lhe são

⁵ MICHAELS, J. Ramsey. *Novo Comentário Bíblico Contemporâneo JOÃO*. Editora Vida, 1994, p. 271.

⁶ WIERSBE, Warren. *Comentário Bíblico Expositivo: Proféticos I*, Volume 4, Santo André, SP: Geográfica Editora, 1ª edição maio de 2006, p. 515.

acrescentadas (Mt 6.33; Lc 12.31), pois tudo, desde as coisas mais simples às mais complexas, devemos fazer para a glória de Deus (1 Co 10.31).

4. MAS, POR QUE SERÁ, ENTÃO, QUE EXISTEM CRISTÃOS COM A MOTIVAÇÃO ERRADA?

A principal causa para se embarcar na motivação errada é a falta de exame acurado da palavra de Deus - a Bíblia (Sl 119.105), pois nela estão contidos todos os princípios que auxiliarão os seus leitores a evitar tristezas, ciladas e tragédias motivadas por escolhas e decisões desconexas com a vontade de Deus. Por conta disso, o efeito é evidente: milhares de cristãos em potencial enveredando por caminhos que aos seus olhos são agradáveis a Deus, mas, por serem planejados por eles mesmos, o fim será a morte (Pv 14.12; Os 4.6).⁷ Fossem esses “cristãos” bem discipulados, seguiriam o exemplo do salmista, que pediu a Deus a motivação correta para ser um autêntico cristão (Sl 25.4; 119.35).

Certa vez os saduceus, que não criam na ressurreição, em anjos e em espíritos (Mt 22.23; At 23.8), abordaram Jesus relatando-Lhe um caso típico e absurdo (sete irmãos morreram ao se casarem, sucessivamente, com a mesma mulher, vindo a própria, depois disto, também a morrer) da Lei do Levirato (Dt 25.5,6), com o objetivo nitidamente preestabelecido de embaraçá-Lo (pelas características, além de hipotético, deveria ser em tom de anedota corrente, na tentativa de ridicularizar Jesus). Após este relato, perguntaram a Jesus qual dos sete irmãos seria considerado esposo daquela mulher na ressurreição (Mt 22.23-33). Assim que eles acabaram tal relato, Jesus, sem perda de tempo, contra-atacou-lhes de forma incisiva e direta, tamanha era a ignorância deles, dizendo: “Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus” (Mt.22.29). Ou seja, por desconhecerem as Escrituras, os saduceus estavam usando argumentos totalmente espúrios à palavra de Deus e, conseqüentemente, desagradando-O.⁸

Certa vez, um casal muito pobre tinha o desejo e a necessidade de comprar um liquidificador. Como a situação financeira estava muito apertada, resolveu economizar o quanto podia. Após longos meses de sofrida economia, chegou-se o esperado dia da compra do liquidificador. O marido foi até à loja e, todo feliz, comprou o referido eletrodoméstico.

⁷ STAMPS, Donald. *Bíblia de Estudo PENTECOSTAL*, Rio de Janeiro: CPAD, 1ª edição 1995, pp. 905,944.

⁸ ALLEN, Clifton. *Comentário Bíblico Broadman: Novo Testamento*, Volume 8, Rio de Janeiro, RJ: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1983, pp. 258,259.

Chegando a casa, foi logo pedindo à esposa para inaugurá-lo, fazendo-lhe um delicioso suco de frutas. Enquanto a esposa preparava o tão desejado suco, o esposo ficou a esperar deitado na rede da varanda. Apesar do barulho ensurdecedor do liquidificador, o esposo o curtiá como se estivesse a ouvir uma afinadíssima orquestra sinfônica. Passaram-se mais ou menos 30 segundos e aquele barulho típico foi-se, aos poucos, esvaindo-se, até parar completamente. Surpreso com o que acabara de ouvir, o esposo correu até a cozinha e, para seu desespero, viu o recém-comprado liquidificador envolto em fumaça. Então ele se lembrou que o vendedor havia-lhe feito uma recomendação para ler o manual de instruções antes de começar a operar o aparelho. E ele começou a atrasada leitura. Quando abriu o manual de instruções na primeira página, estava assim escrito: ESTE APARELHO ESTÁ PROGRAMADO PARA DUAS VOLTAGENS. Em sua cidade a voltagem era de 220, enquanto que o aparelho estava inicialmente programado para 110. Resultado: por falta de exame prévio do manual, o casal perdeu o direito ao usufruto de um dos seus sonhos.

Podemos então deprender que, para termos a motivação correta de autênticos cristãos, necessário se faz o exame aprofundado das orientações contidas no manual de Deus - a Bíblia, pois caso contrário, estaremos incorrendo no mesmo erro dos saduceus: pareciam, mas não eram (ler Js 1.8; Sl 1.2; 119.34,47,97,98,101-105,129,165,167 e Jo 5.39).

CONCLUSÃO

Reportando-nos ao início deste artigo e traçando um paralelo no que tange à motivação de muitos “filhos das trevas” e à de muitos “filhos da Luz”, chegaremos à fácil conclusão de que os dois grupos diferem em um ponto básico: a prudência naquilo que fazem (Lc 16.8b).

Ora, podemos observar, com muita clareza, que todos aqueles grupos que foram inicialmente relacionados como filhos das trevas são, sem sombra de dúvida, extremamente dedicados, organizados e exibem “um invejável” preparo antecipado naquilo a que se dispõem a fazer, inclusive dando as suas próprias vidas, se assim julgarem necessário, ao passo que muitos dos que são chamados filhos da Luz são, de modo geral, exatamente o contrário, infelizmente. Que possamos estar atentos às verdades bíblicas para, desta forma, sermos impulsionados pela motivação correta.

REFERÊNCIAS:

EARLE, Ralph, *Comentário Bíblico BEACON, Mateus a Lucas, Volume 6*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD, 1ª edição/2006, p. 139.

RADMACHER, Earl, *O Novo Comentário Bíblico – Novo Testamento*. Rio de Janeiro, Editora Central Gospel, 2ª reimpressão: abril/2010, p. 223.

ARRINGTON, French. *Comentário Bíblico PENTECOSTAL NOVO TESTAMENTO*, Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1ª edição 2003, p. 136.

MICHAELS, J. Ramsey. *Novo Comentário Bíblico Contemporâneo JOÃO*. Editora Vida, 1994, p. 271.

WIERSBE, Warren. *Comentário Bíblico Expositivo: Proféticos1, Volume 4*, Santo André, SP: Geográfica Editora, 1ª edição maio de 2006, p. 515.

STAMPS, Donald. *Bíblia de Estudo PENTECOSTAL*, Rio de Janeiro: CPAD, 1ª edição 1995, pp. 905,944.

ALLEN, Clifton. *Comentário Bíblico Broadman: Novo Testamento, Volume 8*, Rio de Janeiro, RJ: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1983, pp. 258,259.